

Paraná acompanhou a evolução dos JEBs

© VI Jogos Estudantis Brasileiros já passou para a história e também o Paraná nessa tradicional disputa que envolve milhares de colegiais. Representado por 250 atletas (aproximadamente), o Paraná fez bonita figura, classificando-se entre os primeiros 6 Estados das 26 representações que estiveram em Campinas participando da maratona de 12 dias de competições. Em relação ao ano anterior, os araucarianos apresentaram surpreendente evolução. Houve fracasso em algumas modalidades, o que não deslustra a brilhante figura do Paraná. A ascensão dos araucarianos mereceu elogio inclusivo por parte dos dirigentes dos demais Es-

tados, dos organizadores do certame e do Departamento de Educação Física e Desportos do Ministério da Educação e Cultura, que coincidentemente hoje tem um paranaense como ministro. Se houve uma evolução da maioria dos Estados brasileiros, o Paraná não ficou atrás, superando mesmo Estados de grande tradição esportiva.

O QUE FEZ

Numa análise geral das modalidades disputadas pelo Paraná, chega-se a uma conclusão que a ginástica olímpica foi a que mais evoluiu. De modestos postos em Brasília, por ocasião do V JEBs, chegou na edição de 74 ao troféu de ouro

(Dedinho) no feminino e de bronze no masculino. O sucesso obtido pelos paranaenses na modalidade é uma prova incontestante de que o trabalho feito com carinho e dedicação pela profa. Lia Lima foi coroado de pleno sucesso. No ano passado o Paraná não chegou entre os 5 primeiros classificados, pulando para um honroso título da categoria B, o que representa, para o Paraná, uma classificação para competir lado a lado com Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Guanabara e São Paulo, considerados as maiores forças da ginástica olímpica do Brasil. Agora o Paraná passa para a Categoria A. É o 5º Estado a atingir esse estágio. E chegou a essa posição recebendo elogios

de professores e treinadores que vieram da Alemanha Ocidental, especialmente para ver a competição. Nesse setor, superou a Pernambuco, considerado como um dos Estados onde melhor se pratica a ginástica olímpica, depois do RS. O masculino também deu provas de grande evolução e poder, para o próximo JEBs, melhorar mais ainda. Jaime de Quadros, responsável pela equipe e que esteve na Alemanha fazendo um estágio, está trabalhando com uma equipe que ainda dará muitas glórias ao nosso Estado.

HANDBOL

Durante o Congresso de Encerramento, a maior preocupação dos dirigentes do DED-MEC era analisar a evolução de cada Estado dentro da competição. É uma norma dos dirigentes, que querem ver todo Estado subir cada vez mais. No handbol, chegou-se a um estágio que o Paraná foi a que apresentou índice de melhora mais elevado. E dentro da região Sul, coube ao Paraná o maior destaque na modalidade. Apesar dessa ascensão, mesmo assim Paraná só chegou em 4º lugar na classificação

geral do masculino, brigando com São Paulo, Minas e Guanabara, depois de um 6º lugar no V JEBs. Também o feminino melhorou. Não tanto quanto o masculino, mas pulou do 14º lugar para o 10º este ano. Tivesse um pouco mais de sorte (aliás faltou bastante ao feminino) e o Paraná fatalmente seria o 3º ou 4º lugar. O time araucariano foi desclassificado das finalíssimas, no saldo de gols, no confronto com o Paraná, que fez 4º lugar, com uma equipe bem inferior.

BASQUETE FEMININO

No basquete, a evolução maior foi do feminino. Embora todos os outros concorrentes subissem de produção, ainda assim o Paraná melhorou sua posição. De 4º lugar no ano passado, o basquete feminino do Estado ganhou medalha de bronze, por ser a 3ª equipe do Brasil, superada apenas por São Paulo e Pernambuco, deixando para trás Rio Grande do Sul, Bahia, estados considerados como grandes centros da modalidade. Já o masculino, embora tivesse condições de mostrar muito mais, também superou a classificação anterior, passando de 14º

para 11º lugar no "ranking" brasileiro.

ATLETISMO

Participando com uma boa parte com elementos novos, o Paraná, no atletismo masculino, manteve a posição de 3º lugar, obtida em 73 em Brasília, quando perdeu para São Paulo e Rio Grande do Sul. Em Campinas, superou o RS, perdendo, no último dia, o vice-campeonato, para a Guanabara, que ganhou por uma diferença de apenas 4 pontos, e na última prova. O feminino, também com muita gente nova e de pouca experiência, fez um 7º contra um 8º em 73. De um recorde brasileiro obtido por Irajá Chedid, no salto em altura, com 2,01 metros, o Paraná trouxe o recorde estudantil brasileiro dos 100 metros rasos, com Jorge Baleche Jr. No ano passado ele havia igualado a marca de 10,8, constituindo-se em 74 no único recordista, com 10' 6, obtido na semi-final da prova. O atual recorde marca foi a do revezamento 4X100 metros rasos, superando a São Paulo, com o tempo de 42' 6, com Baleche, Prado, Pedro e Arildo. Jorge Baleche, ainda fez medalha de ouro nos 200 metros rasos, com 21' 8,

Texto - Isnard Cordeiro Fotos - Magno Jorge (serviços especiais)



Rosana Madalena da Silva, ao centro, após receber o Dedinho de ouro da ginástica olímpica (feminino) categoria B

São marcas que embora não tenham chegado a superar recordes, assombraram muita gente do atletismo brasileiro.

VOLIBOL O FRACASSO

O vôleibol foi a única modalidade do Estado que não acompanhou os demais. Tanto o masculino como o feminino não chegaram a atingir um estágio realmente a altura de uma competição dessa envergadura. Classificados em 15º e 16º no masculino e feminino, respectivamente, o Paraná terá que melhorar muito, para chegar a um estágio que ganhou Dedinho de ouro, além de 4 de bronze, não pode, em hipótese alguma figurar nessa posição.

Também, o masculino andou engrandecendo, decepcionando mesmo.

AS DEMAIS

Em outras modalidades o Paraná debutou. E o caso de esgrima e hipismo,

ficando em 8º lugar no 1º e em 4º na categoria junior de hipismo. Em saltos ornamentais, ainda engatinhamos: 8º lugar no masculino e 5º no feminino justamente as últimas posições. Também são modalidades que poderão melhorar consideravelmente, pois o trabalho que o prof. Canestraro vem fazendo deverá surtir efeito.

No judô, o Estado fez 5º lugar no geral, e de medalha de ouro no ano passado na categoria meio pesado, passou para a prata, com Claudio Fleith.

Outra evolução registrou-se na natação. No ano passado as posições foram de 5º lugar para baixo, individualmente. Este ano chegamos a 2º lugar, com Maria Regina da Costa, nos 400 metros medley e outras boas colocações, o que valeram o 3º lugar no feminino e o 6º no masculino, superando as posições dos anos anteriores. E no xadrez houve uma queda sensível do 2º para o 6º lugar.



Arildo, Baleche, Pedro e Prado, medalha de ouro no revezamento 4X100 metros rasos, que surpreendeu muita gente nos JEBs



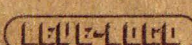
pele plano leve-logo da rotec
você compra o seu Opala
ou Chevette
SEM ENTRADA

A ROTEC criou o plano especial LEVE-LOGO para facilitar a compra de seu Opala ou Chevette, sem entrada e em diversos pagamentos parcelados, de acordo com a sua conveniência.

Além de aprovar a sua ficha cadastral na hora, o LEVE-LOGO também facilita pra você a compra de acessórios.

E além do mais você conta ainda com a garantia de assistência técnica por mecânicos treinados de fábrica e reposição de peças genuínas Chevrolet.

Venha conhecer e aproveitar as facilidades do LEVE-LOGO na ROTEC e volte pra casa num Opala ou Chevette zerinho...



rotec sa.

BR-369 - Fim da Rua Guaporé
PBX: 22-6833 - Londrina - Pr.



engenh

Marco Antonio Lafranchi deixa a Autarquia Municipal de Esportes e diz o que realizou

Ao deixar a presidência da Autarquia Municipal de Esportes, após dezessete (17) meses de trabalho prestado ao esporte amador e outras atividades sócio-esportivas-culturais à comunidade, o prof. Marco Antonio Lafranchi, entregou ao prefeito José Richa, o seu relatório do que a AMEL promoveu, participou e ajudou a realizar, durante todo o ano de 1973 e o primeiro semestre de 1974.

Aqui estão a exposição de motivos e as atividades efetuadas na gestão do prof. Marco Antonio Lafranchi, como presidente da Autarquia Municipal de Esportes:

INTRODUÇÃO:

Todas as promoções esportivas feitas pela Autarquia, seja isoladamente ou em colaboração com outras entidades que participem dos mesmos objetivos, visam o incremento e aperfeiçoamento do esporte local e o desenvolvimento integral do homem através das atividades físicas; assim como as promoções e participações esportivas de caráter intermunicipal e inter-estadual, tem como objetivo primordial o de propiciar condições de comparação entre o esportista do município e os de outros centros importantes do estado e até mesmo do país, além de procurar despertar junto ao povo em geral, o gosto pela prática da atividade física e, o que é mais importante, em elevados padrões morais e éticos. Tais objetivos podem ser considerados como atingidos, quando ao analisar o relatório abaixo se verifica que, por exemplo, no setor de atletismo, onde pouco existia anteriormente, o I Festival de Velocidade apresentou um total de setecentas crianças, enquanto no II Festival, tal número elevou-se a novecentos participantes, além de ser criada a Escola de Atletismo, a qual, graças àquelas promoções, possui hoje 110 alunos, muitos dos quais participando de competições onde representam não só a cidade como também o próprio estado. Ainda, para demonstrar o efeito de tais promoções e a realização dos objetivos propostos, basta verificar que, após a criação e realização dos Jogos Abertos de Londrina, muitas entidades passaram a preocupar-se com suas atividades físicas, exemplo vivo o da Associação Recreativa Esportiva Londrinense (Clube Alemão) que, de acordo com noticiário da imprensa local, já contratou especialistas não só para formação de suas equipes representativas, como também para execução de trabalho básico no setor esportivo.

Levando em consideração que, em princípio, a Autarquia Municipal de Esportes de Londrina deve ser um órgão auto-suficiente, aquelas promoções não esportivas, bem como as locações de suas instalações, tem como objetivo conseguir meios para cobrir as despesas de administração da própria Autarquia, além daquelas necessárias às promoções para desenvolvimento do esporte, acima referidas, muito embora, em várias ocasiões aconteceram cessões das referidas instalações sem quaisquer ônus aos promotores pelo fato de se constituir em entidades que prestam serviços de utilidade pública, a título de colaboração da Autarquia ou mesmo do Município. Entretanto, o objetivo de tornar a AMEL um órgão auto-suficiente não se concretizou ainda por várias razões, das quais destacamos as mais importantes, quais sejam:

a) - Instalações de alto custo operacional, como é o caso do Ginásio Municipal de Esportes, cujas promoções que o utilizem exigem despesas incompatíveis com o orçamento;

b) - Um certo desinteresse da população em geral em comparecer às promoções, o que pode ser explicado pela escassez de promoções de bom nível, visto que nas promoções de melhor nível a frequência é razoável.

c) - O círculo vicioso criado pela situação acima referida, pois, se de um lado a AMEL não pode correr o risco de promoções de custo elevado porque seu orçamento assim não o permite, de outro a população aguarda promoções de melhor nível para prestigiar as iniciativas da Autarquia.

II - Promoções e Atividades Esportivas

1 - I e II Festivais da Velocidade, realizados, respectivamente, em 1973 com 700 crianças e em 1974 com novecentas crianças.

2 - Troféu Folha de Londrina, competições de basquetebol realizadas em 1973, com a participação de sete equipes masculinas e três femininas, em conjunto com o jornal "A Folha de Londrina".

3 - Campeonato Juvenil Paranaense de Basquetebol (masculino), realizado em 1973 e outro em 1974, com cur-

tos de arbitragem em Basquetebol e Voleibol, em colaboração com a Federação Paranaense de Basquetebol e a Faculdade de Educação Física do Norte do Paraná.

4 - Jogos de Basquetebol entre as equipes do Penharol e Seleção de Londrina, Seleção Brasileira e Seleção do Norte do Paraná, em 1973.

5 - XXVII Campeonato Paranaense de Beisebol, realizado em 1973 em conjunto com a Associação Cultural e Esportiva de Londrina.

6 - I Taça Cidade de Londrina, competição de Bola realizada em 1973.

7 - Torneio do Povo, competições de futebol de salão, realizadas em 1973 e 1974, em colaboração com a Rádio Piquê.

8 - Campeonato de Futebol de Salão da cidade, realizado em 1973, em colaboração com a Liga Londrinense de Futebol de Salão.

9 - Troféu Folha de Londrina, competições de Futebol de Salão realizadas em 1973 e 1974, em colaboração com o jornal "Folha de Londrina".

10 - Demonstrações de ginástica pelos alunos da Universidade de São Paulo e Universidade Federal de Curitiba, e de vários esportes apresentadas durante a Festa do Dia das Mães, realizada em 1973.

11 - Concessão de bolsas de estudos para treinamento de judô nas academias da cidade.

12 - Campeonato Paranaense, Campeonato de Londrina, Campeonato Infantil Paranaense e Campeonato Estudantil de Londrina, competições de judô, realizadas em 1973 em colaboração com a Federação Paranaense e Liga Londrinense de Judô.

13 - Competição de Natação para Mirim-petiz e Infantil, estreadas, realizada em 1973, em colaboração com a Federação Paranaense de Desportos Náuticos.

14 - I Torneio de Inverno, competição de natação para as categorias mirim, infantil e juvenil, realizada em 1973.

15 - Campeonato Estudantil de Natação, realizado em 1973, em conjunto com o Canadá Country Clube.

16 - Campeonato de Natação para adultos, realizado em 1973, em conjunto com o Canadá Country Clube.

17 - Campeonato Inter-colonial de Natação, realizado em 1973, em conjunto com a Associação Cultural e Esportiva de Londrina.

18 - II Torneio Regional de Tênis, realizado em 1973.

19 - Campeonato Londrinense de Tênis de Mesa, realizados em 1973 e 1974.

20 - Torneio da Amizade, competições de tênis de mesa, realizadas em 1973 e 1974.

21 - Torneio Londrinense de Tênis de Mesa por equipes, realizado em 1973.

22 - Troféu Esporte Wilson, competição de Voleibol realizada em 1973.

23 - I Olimpíada Estudantil de Londrina, competições de atletismo, natação, ginástica, tênis de mesa, futebol de salão, basquetebol, voleibol e handebol, dividida em três categorias, realizada em 1973, com a participação de vinte e seis estabelecimentos de ensino, reunindo 1.786 alunos.

24 - Jogos Infantis Regionais, realizados em 1973, com a participação de dezesseis estabelecimentos de ensino, com 400 atletas, em colaboração com o Departamento de Educação Física e Desportos.

25 - Campeonato Colegial do Paraná, realizado em 1973, em colaboração com o Departamento de Educação Física e Desportos.

26 - Campeonato Estudantil do Paraná nas modalidades de Basquetebol feminino e Ginástica Feminina Moderna, realizado em 1974, em colaboração com o Departamento de Educação Física e Desportos.

27 - I Jogos Abertos de Londrina, competições de atletismo, natação, xadrez, tênis de mesa, tiro, judô, futebol, futebol de salão, basquetebol, voleibol e handebol, realizados em 1974, com a participação de quatorze equipes, reunindo 1.600 atletas, idealizado por esta Autarquia.

28 - Formação das seleções de voleibol representativas de Londrina, cujos treinamentos iniciaram-se em 1974, realizando-se as

terças, quartas e sextas os da masculina, e às terças e quintas os da feminina, no Ginásio de Esportes (Moringão).

29 - Formação das seleções de basquetebol representativas de Londrina, cujos treinamentos também iniciaram-se em 1974, realizando-se às segundas, quartas, sábados e domingos os da masculina, e às quartas, sextas e domingos os da feminina, no Ginásio Municipal de Esportes de Londrina (Moringão).

30 - Formação da seleção masculina de handebol, a partir de 1974, cujos treinamentos se fazem às terças e quintas no Ginásio Municipal de Esportes de Londrina (Moringão).

31 - Aulas sobre basquetebol, ministradas pelo Professor Moacir Brondi Daiuto, da Universidade de São Paulo, em 1973.

32 - Curso de Voleibol, ministrado em 1973, pelo Professor Nobuhiro Yamay, técnico da seleção japonesa.

33 - Jogos de basquetebol entre as equipes: Esporte Wilson e Sporting Club Uruguai, Seleção de Londrina e Penharol, Seleção Brasileira e Seleção do Norte do Paraná, Seleção Paranaense e Seleção de Londrina, Esporte Wilson e Seleção de Apucarana, Canadá Country Club e Presidente Prudente, no Ginásio Municipal de Esportes de Londrina (Moringão).

34 - Jogos de Futebol de Salão entre as equipes: Missiones e Monções Esporte Clube, Televisão Tibagi e Monções Esporte Clube, Seleção de Londrina e Sociedade Esportiva Palmeiras bem como jogos da Taça Paraná de Futebol de Salão, no Ginásio Municipal de Esportes de Londrina (Moringão).

35 - Cessão de todas as instalações esportivas para realização dos Jogos de Calouros de 1973, realizados pela Liga Atlética de Desportos Universitários de Londrina.

36 - Cessão do Ginásio Municipal de Esportes para realização do Torneio Interno da Companhia de Cigarros Souza Cruz, em 1973.

37 - Cessão do Ginásio Municipal de Esportes para realização do Torneio Interno de Futebol de Salão do Colégio de Aplicação de Londrina, em 1973.

38 - Cessão do Ginásio Municipal de Esportes para realização do Torneio Interno da Faculdade de Odontologia da Universidade Estadual de Londrina, em 1973.

39 - Cessão do Ginásio Municipal de Esportes para a realização dos Jogos Odontológicos Paranaenses de 1973.

40 - Cessão do Ginásio Municipal de Esportes para realização do Torneio de Confraternização entre a Polícia Federal de Londrina e Curitiba, em 1973.

41 - Cessão das instalações esportivas para realização dos X Jogos Brasileiros de Anderson Clayton do Brasil, em 1973.

42 - Cessão do Ginásio Municipal de Esportes à Associação Cristã de Moços, para formação de grupos de ginástica, em 1973.

43 - Cessão do Ginásio Municipal de Esportes à Polícia Militar, para treinamento dos oficiais em 1973.

IV - Participações de Delegações de Londrina fora do Município:

1 - Troféu Brasil de Atletismo, realizado em Campinas, em 1973.

2 - Campeonato Norte-Paranaense de Atletismo, realizado em Assaí, em 1973.

3 - Competições Pré-Olimpíca



Prof. Marco Antonio Lafranchi

Basquetebol em 1973, que foi extinta em 1974 por não atender aos objetivos propostos.

5 - Formação da Escola de Futebol em 1973, que também foi extinta em 1974 por não atender aos objetivos propostos.

6 - Formação da Escola de Futebol de Salão em 1974, em funcionamento no Ginásio Municipal de Esportes, contando atualmente com quarenta alunos.

IV - Participações de Delegações de Londrina fora do Município:

1 - Troféu Brasil de Atletismo, realizado em Campinas, em 1973.

2 - Campeonato Norte-Paranaense de Atletismo, realizado em Assaí, em 1973.

3 - Competições Pré-Olimpíca

1 - Holiday on Ice, show artístico internacional de patinação no gelo, promoção da Autarquia Municipal de Esportes de Londrina, em 1973.

2 - "Picolino", cessão do ginásio para a realização, promoção da Secretaria de Educação e Cultura do Município em 1973.

3 - "Caetano Veloso", promoção da Secretaria de Educação e Cultura associada com a Coordenadoria de Assuntos Culturais da Universidade Estadual de Londrina, em 1973.

4 - "Paulinho da Viola", promoção dos formandos da Faculdade de Medicina da Universidade Estadual de Londrina, em 1973.

5 - "Musical Pop", apresentação de vários conjuntos de música popular, promoção do Instituto do Cancer de Londrina, em 1973.



Holiday On Ice, o espetáculo internacional que a Autarquia Municipal de Esportes, na gestão de Marco Antonio Lafranchi, trouxe a Londrina

do Paraná e Pré-Olimpíca Brasileira de Atletismo, realizadas em 1973 e 1974.

4 - Quadrangular de Basquetebol masculino, reunindo seleções de Londrina, Curitiba, Arapongas e Cornélio Proença, realizado em Curitiba, em 1974.

5 - XVI Campeonato Paranaense de Beisebol, realizado em 1973, em Maringá.

6 - XV Campeonato Brasileiro de Beisebol, categoria juvenil, realizado em São Paulo, em 1973.

7 - XVII Campeonato Brasileiro Inter-clubes de Beisebol, categoria adultos, realizado em São Paulo, em 1973.

8 - I Campeonato Paranaense de Beisebol, categoria mirim, realizado em 1973, em Maringá.

9 - II Campeonato Regional Infante-Juvenil de Judô, realizado em Arapongas, em 1973.

10 - Campeonato Brasileiro Juvenil e Adulto de Judô, realizado em 1973.

11 - Quadrangular de Tênis, realizado em Curitiba, em 1973.

12 - XVII Campeonato Norte Paranaense de Tênis de Mesa, realizado em Assaí, em 1973.

13 - Eliminatórias para participação no Campeonato Inter-Colonial Brasileiro de Tênis de Mesa, realizadas em Apucarana em 1973.

14 - XXIII Campeonato Inter-Colonial Brasileiro de Tênis de Mesa, realizado em São Paulo, em 1973.

15 - Jogos Universitários do Paraná, realizados em Curitiba, em 1973.

16 - XVII Jogos Abertos do Paraná, realizados em Maringá, em 1973.

6 - "Amiro, Capricórnio e Virgem", promoção do próprio artista, em 1973.

7 - Concurso de Bolsas de Estudo Televisão Tibagi e Curso Esquema cessão do ginásio por solicitação do gabinete do Prefeito.

8 - "Chacrinha", promoção da Televisão Coroados, em 1973.

9 - "Picolino", promoção da Televisão Coroados, em 1973.

10 - "Show Hermes Macedo" - promoção do aniversário das Lojas Hermes Macedo, em 1973.

11 - "Léo Canhoto e Roberlino", locação do ginásio para promoção de empresário dos artistas, em 1973.

12 - "Festa do Dia da Criança", promoção da Autarquia Municipal de Esportes de Londrina, Secretaria de Educação e Cultura e Rotaract Londrina-Norte, em 1973.

13 - "Festividades do 39º Aniversário da Cidade", promoção da Prefeitura do Município de Londrina, em 1973.

14 - "Festa de Natal dos Funcionários", cessão para a Companhia Cacicque de Café Sólido, em 1973.

15 - "Feira da Província de Hyogo", promoção da Secretaria de Educação e Cultura, em 1974.

16 - "Bailes Carnavalescos", locação do ginásio para empresa especializada, em 1974.

17 - Jogos de Futebol de Salão entre as equipes do Sport Club Corinthians Paulista, Sociedade Esportiva Palmeiras e Monções Esporte Clube, locação do ginásio ao Sr. Rubens Fernando Cabral, em 1974.

18 - Campeonato de Futebol de Salão da Cidade, locação do ginásio à Liga Londrinense de Futebol de Salão, em 1974.

19 - Torneio Dr. Robert Sallum, competição de bas-

quetebol, voleibol e Futebol de Salão, promovidas pelo Diretor Acadêmico do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Londrina, em 1974.

20 - Locação do ginásio ao Colégio La Salle Canadá, para treinamento de suas equipes, em 1974.

VI - Utilização de alojamentos do Ginásio Municipal de Esportes:

1 - Cessão para delegação de Beisebol, durante dois dias com cinquenta pessoas, em 1973.

2 - Cessão para participantes do congresso promovido pela UNAE - União Nacional de Auxiliares de Enfermagem, por solicitação do gabinete do Prefeito, por um dia com quarenta pessoas.

3 - Cessão para delegação do Clube Misiones do Paraguai, por um dia com vinte pessoas.

4 - Cessão para delegação de Guarapuava, participantes da Exposição Agro-Pecuária, por solicitação do Gabinete do Prefeito, durante três dias para trinta pessoas.

5 - Cessão para o grupo de teatro "Regina Pacis", por solicitação da Secretaria de Educação e Cultura e Coordenadoria de Assuntos Culturais da Universidade Estadual de Londrina, durante dois dias para quinze pessoas.

6 - Cessão para participantes do Primeiro Encontro Nacional de Diretores de Teatro Amador, por solicitação da Coordenadoria de Assuntos Culturais da Universidade Estadual de Londrina, durante sete dias para sessenta pessoas.

7 - Cessão para elementos do setor técnico e musical do Holiday on Ice, durante quatorze dias para quinze pessoas.

8 - Cessão para a equipe do Internacional do Uruguai, durante dois dias para quinze pessoas.

9 - Cessão para zootécnicos do Rio Grande do Sul, por

durante oito dias para oitenta pessoas.

16 - Cessão para participantes de curso promovido pela Secretaria de Educação e Cultura, durante dez dias para cinquenta e seis pessoas.

17 - Cessão para a equipe de basquetebol do Penharol, durante dois dias para dezesseis pessoas.

18 - Cessão para participantes dos X Jogos Brasileiros de Anderson Clayton do Brasil, durante cinco dias para cento e setenta pessoas.

19 - Cessão para elementos da Faculdade de Medicina Veterinária e Agronomia de Jaboticabal, por solicitação da Universidade Estadual de Londrina, durante dois dias para trinta pessoas.

20 - Cessão para participantes do Congresso Nacional de Rotarianos, por solicitação do Rotaract Londrina-Norte, durante sete dias para cento e sessenta e oito pessoas.

21 - Cessão por solicitação da Coordenadoria de Assuntos Culturais da Universidade Estadual de Londrina, durante sete dias para cem pessoas.

22 - Cessão para participantes dos II Jogos Odontológicos Paranaenses, por solicitação da Faculdade de Odontologia da Universidade Estadual de Londrina, durante quatro dias para cem pessoas.

23 - Cessão para a Coordenadoria de Assuntos Culturais da Universidade Estadual de Londrina, durante dois dias para vinte e sete pessoas.

24 - Cessão para o Banco do Brasil e Circulo Militar de Curitiba, durante dois dias para trinta pessoas.

25 - Cessão para os participantes do Campeonato de Esportes em Natação, durante quatro dias para cem pessoas.

26 - Cessão para os participantes do I Congresso Nacional de Criminologia, por solicitação da Universidade Estadual de Londrina, durante sete dias para cento e sessenta e oito pessoas.

27 - Cessão para o corpo de segurança federal, quando da visita do Presidente da República, por solicitação do Gabinete do Prefeito, durante dois dias para vinte e cinco pessoas.

28 - Cessão para os participantes do Campeonato de Natação, categoria adultos, durante dois dias para cento e cinquenta pessoas.

29 - Cessão para a Igreja Batista de Curitiba, por solicitação do Gabinete do Prefeito, por um dia para oito pessoas.

30 - Cessão para participantes do Curso de Professores da Zona Rural, por solicitação da Secretaria de Educação e Cultura, durante sete dias para trinta e oito pessoas.

31 - Cessão para a Igreja Presbiteriana de Curitiba, por solicitação da Igreja Presbiteriana de Londrina, durante dois dias para cinco pessoas.

32 - Cessão para o Sr. Rubens Fernando Cabral, por integrantes da Seleção Paraguaia de Futebol de Salão, por um dia para quinze pessoas.

33 - Locação para o Canadá Country Club, para alojamen-

tos da Orquestra de Araraquara, durante seis dias para treze elementos.

34 - Locação para a Associação Cultural e Esportiva de Londrina, para participantes do Campeonato Brasileiro Inter-colonial, durante três dias para cento e cinquenta e um elementos.

35 - Locação para o Sr. Rubens Fernando Cabral, para alojamento do Sporting Club São Paulo, durante três dias para quinze pessoas.

36 - Locação para a Coordenadoria de Assuntos Culturais da Universidade Estadual de Londrina, para alojamento do Coro de São Paulo, por um dia para setenta pessoas.

37 - Locação para a Igreja Batista de Londrina, por solicitação do Gabinete do Prefeito, para alojamento de elementos da Igreja Batista de Curitiba, durante quatro dias para trinta pessoas.

38 - Cessão para os participantes do Campeonato Paranaense Juvenil de Basquetebol, durante no dias para vinte pessoas.

39 - Locação para a Coordenadoria de Assuntos Culturais da Universidade Estadual de Londrina, para integrantes da companhia de teatro, por um dia para trinta e quatro pessoas.

40 - Locação para o Sr. Rubens Fernando Cabral, para integrantes das equipes do Grajau e Sociedade Esportiva Palmeiras, durante dois dias para quinze pessoas.

41 - Cessão para os participantes do Torneio da Amizade, durante três dias para cento e sessenta e cinco pessoas.

42 - Locação para a Faculdade de Odontologia da Universidade Estadual de Londrina, para participantes do Torneio Dr. Robert Sallum, por um dia para trinta pessoas.

43 - Locação para a Associação Cultural e Esportiva de Londrina, para participantes do Campeonato Inter-Colonial de Natação, durante dois dias para sessenta e seis elementos.

44 - Locação para Coordenadoria de Assuntos Culturais da Universidade Estadual de Londrina, para integrantes da companhia de teatro de São Paulo, por um dia para quarenta pessoas.

45 - Cessão para estudantes da Escola de Comunicações da Universidade de São Paulo, por solicitação da Secretaria de Educação e Cultura, durante seis dias para oito pessoas.

46 - Locação ao Canadá Country Club, para participantes do Torneio José Finkel, durante três dias para cento e cinquenta pessoas.

47 - Locação para integrantes da C.A.F.A.P., por solicitação do Gabinete do Prefeito, durante quatro dias para quarenta pessoas.

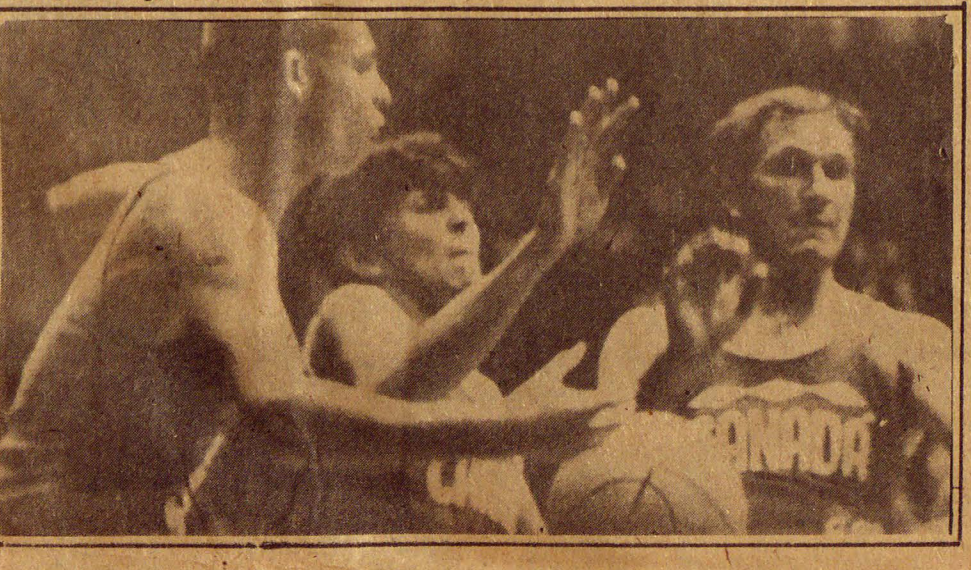
48 - Locação à Associação Cultural e Esportiva de Londrina, para participantes do Campeonato Inter-Colonial de Tênis de Mesa, durante três dias para cento e cinquenta e oito pessoas.

TOTAL DE PESSOAS ALOJADAS - 9.412 (nove mil, quatrocentos e doze)

AGRADECIMENTO AOS COLABORADORES

Todo o trabalho desenvolvido pelo prof. Marco Antonio Lafranchi, à frente da Autarquia Municipal de Esportes, contou com os valiosos esforços de seus companheiros de diretoria, responsáveis pelos diversos departamentos a quem ele agradece, de coração, e que são os seguintes:

diretor comercial financeiro, Ivan Prado; diretor administrativo Nilton José F. Gois; diretor técnico, Wilson Marques; diretora de atletismo, Maria Conceição e Silva; diretor de basquetebol, Flávio Campos; diretor de beisebol, Oscar Tomoaki Nampo; diretor de bolão, Agenor Garutti; diretor de futebol, Lourival Pedro Keled; diretor de futebol de salão, Armenio Faria Fernandes; diretores de ginástica, Claudete Momoli Abreu e Elizabeth Bueno Lafranchi; diretor de handebol, Albino Silva Tramuja; diretor de judô, Jaime Matsuo Kawamoto; diretor de natação, Vicente Junuziti Neto; diretor de tênis, Haroldo Marçal; diretor de tênis de mesa, Harum Watanabe; diretor de voleibol, Harnard Cordeiro; diretor de xadrez, Hericilio Ermel e diretor do departamento jurídico, Nely Lopes Casali.



O basquetebol londrinense progrediu muito

V - Promoções no Ginásio Municipal de Esportes de Londrina:

4 - Formação da Escola de

Tarifas do Canal

WASHINGTON — O aumento dos direitos de transporte no Canal do Panamá terá um efeito econômico mínimo sobre as nações latino-americanas e suas exportações", segundo declarou Daniel Szabo, vice secretário de Estado Adjunto dos EUA.

Szabo formulou esta declaração com base em um detalhado estudo que é parte da mensagem enviada a Walter Sedwitz, Secretário Executivo do Conselho Interamericano Econômico e Social, informando oficialmente sobre o aumento nos direitos de transporte.

Disse, por outro lado, que esse aumento "haverá de permitir ao Canal do Panamá operar eficientemente, sem prejuízos." O aumento, da ordem de 19,7 por cento, o primeiro nos 60 anos da

história do canal, foi proposto como medida de absorção do déficit nas operações do ano passado.

Segundo informa a publicação de uma empresa do Canal do Panamá, "a taxa para navios cargueiros ou de passageiros subirá de noventa centavos a um dólar, com oito centavos por tonelada equivalente a 100 pés cúbicos de espaço útil. Para navios com lastro, sem cargas nem passageiros, as tarifas irão de 72 a 86 centavos de dólar por tonelada".

Ainda de acordo com a publicação, navios como barcos de guerra e outros que não sejam navios-hospitais ou de abastecimento, pagarão 60 centavos por tonelada de deslocamento ou seja, 10 centavos acima da tarifa atual.

Fundos Fiscais

Nem sempre as medidas governamentais atingem sua finalidade. Geralmente sofrem distorções no decorrer dos tempos. Por isso é necessário acompanhar o desenrolar dos fatos para

conhecer os defeitos, geralmente provocados por interesses de ordem pessoal.

E o caso dos Fundos Fiscais destinados a eliminar desníveis da economia brasileira em áreas menos favorecidas ou de fornecer recursos para a abertura de

Petróleo e preço

Por John J. Harter
WASHINGTON — As forças do mercado e os interesses a longo prazo dos produtores apontam uma queda nos preços do petróleo, em futuro próximo — declarou Thomas Enders, o novo Secretário de Estado Assistente para os Assuntos Econômicos e Comerciais.

Disse Enders que o reaproveitamento dos lucros das nações produtoras de petróleo na economia mundial foi e continua sendo, um sério problema. Referia-se ao problema potencial a qual poderão ter particulares, ao receberem que enfrentam os bancos fundos de imenso volume procedentes das nações produtoras de petróleo, para investimentos a curto prazo e, em seguida, reempréstimo desses fundos a longo prazo.

A demanda diminuiu, por causa da elevação dos preços e das medidas de economia nos países industrializados — disse o Enders, em entrevista, na qual também anunciou pequenos aumentos na produção de petróleo. Em consequência disso, alterou-se o equilíbrio entre a demanda e o suprimento, logo após o período que se seguiu à guerra de outubro no Oriente Médio.

"Isto poderá ser um grave problema no futuro" — continuou "mas, em minha opinião, um problema que podemos resolver. A maior parte do reaproveitamento dos excedentes dos fundos dos produtores de petróleo, um total, em número redondo, de 40 bilhões de dólares no curso deste ano, foi carregada pelos chamados mercados de eurodivisas. Grandes somas de dinheiro entraram nesses mercados e foram redistribuídas pelos canais comerciais Ordinários... Uma vez que os países árabes preferem manter seus depósitos em bases de prazos muito curtos, enquanto alguns países industrializados importantes — como o Japão, França, Itália e Grã-Bretanha — necessitam tomar grandes empréstimos nos mercados de eurodivisas, este ano, observou-se pressão sobre a posição do capital das empresas que trabalham nestes mercados de eurodivisas... As firmas que operam nos mercados de eurodivisas estão reagindo a esta pressão — aumentando sua estrutura de capital e fazendo um reajuste das taxas de juros que se oferecem no mercado..."

Se os países consumidores julgarem que devem agora investir mais em fontes de energia substitutas, e de custos mais altos, a fim de evitar os preços extraordinários que estão pagando no mercado internacional de energia, terão eles, então, que proteger seus investimentos, no futuro. É este o motivo.

"Se os países consumidores julgarem que devem agora investir mais em fontes de energia substitutas, e de custos mais altos, a fim de evitar os preços extraordinários que estão pagando no mercado internacional de energia, terão eles, então, que proteger seus investimentos, no futuro. É este o motivo."

"Isto significa que, se todos reagirmos e investirmos em energia de altos preços, agora, a demanda de óleo importado no futuro — digamos, no fim da década atual ou nos começos da próxima — será substancialmente mais baixa do que é hoje. Assim, os lucros que os produtores terão com esses preços elevados serão efêmeros.

"Ao mesmo tempo, os produtores têm muito que ganhar com a baixa imediata dos preços do petróleo... Assim, consideramos que ambos os lados se beneficiariam com a redução dos preços tanto a longo quanto a curto prazo. E deveríamos estar trabalhando neste sentido."

"Isto significa que, se todos reagirmos e investirmos em energia de altos preços, agora, a demanda de óleo importado no futuro — digamos, no fim da década atual ou nos começos da próxima — será substancialmente mais baixa do que é hoje. Assim, os lucros que os produtores terão com esses preços elevados serão efêmeros.

"Ao mesmo tempo, os produtores têm muito que ganhar com a baixa imediata dos preços do petróleo... Assim, consideramos que ambos os lados se beneficiariam com a redução dos preços tanto a longo quanto a curto prazo. E deveríamos estar trabalhando neste sentido."

SP: anel ferroviário

BRASÍLIA (A.F. FOLHA) — O traçado da Asa Sul do anel ferroviário de São Paulo foi anunciado pelo Ministério dos Transportes, acrescentando que o projeto final de engenharia deverá estar pronto ainda este ano, para início da execução das obras. A Asa Sul foi dividida em quatro lotes e terá a extensão total de 56,9 quilômetros, sendo cada segmento de duas a quatro linhas, indo desde os trilhos da Sorocabana aos da Santos-Jundiaí.

A Comissão Mista de Técnicos Federais que vai acompanhar a execução dos quatro projetos ferroviários anunciados pelo Ministério para descongestionar o porto de Santos, fazendo ligações entre o planalto de São Paulo e a Baixada Santista, foi responsável pelo traçado da Asa Sul do anel.

O lote 1 e vai até a Via Anchieta, tendo 8 quilômetros até o ponto em que se bifurca com o lote 3, 5,5 quilômetros depois do terminal de São Bernardo e três linhas até a boca-norte do túnel da Via Anchieta e duas linhas, do túnel em diante. Pouco antes da Via Anchieta o lote 2 terá um desvio até as instalações da Volkswagen.

O lote 3 inicia-se no ponto em que o lote 2 sofre desvio no cruzamento com a Via Anchieta, e estende-se por 12 quilômetros até Mauá, terminando ao alcançar os trilhos da Estrada de Ferro Santos Jundiaí. Em toda sua extensão tem linha dupla, destinadas aos trens de subúrbio da Fepasa. Corre paralelo ao lote 4, ficando entre ambos o reservatório do Rio Grande, um prolongamento da Empresa Billings. O lote 4 começa na bifurcação com o 2 depois do terminal de São Bernardo, e segue por 25 quilômetros até chegar ao ponto que se bifurca com a Asa Leste do anel. Em Rio Grande da Serra onde, como o 3 também se encontra com a linha da Santos Jundiaí em toda sua extensão, tem linha dupla e servirá, principalmente ao transporte de cargas. Também é cortado pela Via Anchieta.

O lote 1 inicia-se em Jurubatuba, na Estrada de Ferro Sorocabana, perto da represa do Rio Grande, estende-se por 10,1 quilômetros encerrando-se na rodovia dos imigrantes que vai cruzar com o anel ferroviário. Em toda sua extensão terá quatro linhas, ao longo de Diadema.

O lote 2 perto de São Bernardo do Campo e ao longo da represa Billings, começa na Rodovia dos Imigrantes (no ponto onde terminou o

Plantão noturno permanente
FARMACIA MARIA ISABEL
A partir das 22 horas

CALCÁREO DOLOMITICO
Calcáreo a granel - Calcáreo em sacos
Cal Virgem Concentrada - Creso - Cal

COMERCIAL DE CALCÁREOS LTDA.

Representantes da Itacolombo S.A. Rua Duque de Caxias, 1.974
Fones 22-5946 e 22-6580 - LONDRINA



PRODUZA MAIS TRIGO COM CYCOCEL

REGULADOR DO CRESCIMENTO DAS PLANTAS

CYCOCEL é um produto que regula e controla o crescimento das plantas.

CYCOCEL encurta os entrenós, nas lavouras de trigo, produzindo colmos mais grossos e mais fortes, evitando o acamamento, que tantos prejuízos acarreta à triticicultura nacional. CYCOCEL produz lavouras de tamanho uniforme, o que facilita a colheita. CYCOCEL

2222 **BLEMCO**

QUASE MEIO SÉCULO A SERVIÇO DA AGROPECUÁRIA

umenta o número de grãos por espiga, significando maior produção, com maiores lucros para o triticicultor. CYCOCEL é eficiente, econômico e fácil de aplicar.

CYCOCEL é compatível com a maioria dos herbicidas, uréia e adubos foliares, podendo, também, ser aplicado juntamente com estes produtos, com considerável economia de mão-de-obra.



EZIDIO ALFAIATE

Com seus cortes anatômicos e perfeitos, veste a Jovem e a Velha Guarda e até os que não se enquadram nestas faixas.

Ed. Autolon, 50, andar sala 505 - fone 22-4653

PELO TEODOLITO VOCÊ CONHECE O BOM NÍVEL DO BEBİK



teodolitos e níveis kern

importação própria artigos p/ topografia

BEBİK & CIA. LTDA.

Rua Barão do Rio Branco, 275, Fone: 23-9001 e 23-5184.

Representantes para o Norte do Paraná **HAEG COM. PAPÉIS LTDA.** Edif. Centro Comercial, sala 17 Fones: 22-5814 e 23-2929 LONDRINA

O ABC DA CRIAÇÃO DE GADO: SAIS MINERAIS CONCENTRADOS "ABC"

Ferro, cobre, cobalto, manganês, zinco, iodo e cálcio - fórmula completa criada pelos técnicos da Associação Brasileira de Criadores (ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos) para assegurar fertilidade, saúde e a lactatividade do rebanho, tanto de corte como de leite. Adiciona-se ao sal comum nos cochos ou na ração. Embalagens plásticas de 1 quilo.




ABC ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
Rua Jaguaribe, 634 - Tels. 51 6960 - 51 6380 - 51 6963
51-6498 - Caixa Postal 9194 - São Paulo - S.P.

Economia Finanças & Agricultura

HUGO SEBEN

novas frentes de trabalho ou de movimentação de riquezas. O Fundo 157, por exemplo, é destinado a compra de ações de empresas de capital aberto, enquadradas no esquema de desenvolvimento do país. Mas os depósitos são manobrados por grupos, que os utilizam em proveito próprio, a tal ponto de se constituírem em privilégios em vez de incentivos para os quais foram criados.

As modificações que estão sendo introduzidas devem corrigir as distorções existentes, fazendo com que o destino desses fundos realmente venha a favorecer todas as áreas e todas as empresas. Há até sugestões de favorecer assim as pequenas e médias atualmente fora da jogada se não permanecerem aos grupos administradores dos fundos.

Justiça só pode existir se houver disciplina nos investimentos fiscais e permanente fiscalização para evitar abusos.

Está é apenas um alerta. Em futuros comentários entraremos em maior profundidade no assunto, revelando fatos que talvez o governo desconheça.

Polipropileno

Os sacos de polipropileno produzidos pela Cacique de Embalagens servem também para ferro de tapetes. Em Santa Catarina, por exemplo, estão sendo confeccionados tapetes com retalhos

de tecidos costurados à tela de polipropileno. Trata-se de um artesanato, mas não deixa de ser uma descoberta proveitosa. O tecido de polipropileno não gruda no assoalho ou nos bancos dos veículos, repelindo a sujeira de qualquer natureza, até a corrosiva. Sendo um material anti-aderente pode ser colocado em qualquer ambiente, inclusive na umidade ou calor. Por isso mesmo está sendo preferido pelos artesãos para confeccionar tapetes diversos, que são vendidos na beira das rodovias, e nunca tem que chega para atender a demanda dos motoristas.

Seminário da MB

A Mercedes Benz do Brasil realizará em Londrina, em outubro, próximo, um Seminário de Assistência Técnica que congregará diretores e concessionários no Sul do país incluindo os de São Paulo. Nesse encontro serão debatidos todos os problemas relacionados com a manutenção dos veículos em funcionamento e a assistência aos proprietários, visando longa durabilidade e melhor aproveitamento dos veículos.

Banestado

A Banestado S.A. Crédito, Financiamentos transferiu a sua sede para a avenida Paraná, 540, junto à Agência Centro do Banco do Estado do Paraná S.A., em Londrina.

Haruo Naga será recepcionado

Em sua visita a Londrina, Haruo Naga, secretário de assuntos estrangeiros do

governo da Província Hyogo, Japão, será recepcionado hoje pelo sr. Alessio Vaz Primo em retribuição ao excepcional acolhimento que recebeu quando estagiou naquela Província.

Haruo Naga veio conhecer o Paraná no sentido de estreitar o intercâmbio cultural e comercial face ao acordo entre os dois Estados, considerados parceiros para o progresso. Naturalmente, a amizade com o sr. Alessio Vaz Primo, gerente da agência de Londrina do Banco do Brasil, resultará numa proveitosa troca de ideias, em ambiente descontraído durante o almoço, para o qual também fomos convidados.

O Irã concederá um empréstimo de 1,2 bilhão de dólares à Inglaterra segundo um acordo assinado no início da semana. A Inglaterra havia negociado o crédito com os iranianos durante vários meses. Ao anunciar a oferta, Denis Healey, disse que a oferta proveio do Irã e destina-se a reforçar a debilitada economia britânica.

A ofensiva de investimentos iranianos — com os lucros obtidos do seu petróleo — vem causando surpresas. Na semana passada, fora já anunciado que o governo do xá Reza Pahlevi adquiriu 25 por cento das ações do grupo "Krupp", o gigante do aço da Alemanha Ocidental.

Um investimento de tal monta justamente no país da Europa Ocidental em melhor situação econômica assombrou o mundo financeiro. Agora, a concessão de um empréstimo à Inglaterra completa o novo quadro, em que um país com bastante atraso geral e até fome em muitos de seus setores marginalizados passa a fazer grandes investimentos no Ocidente. Estes, é claro, irão dar lucros imensos ao governo de Teerã.

Rodovias de SC

O Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico concedeu um crédito de Cr\$ 59.896.600 ao Departamento de Estradas de Rodagem de Santa Catarina, para reconstrução do sistema rodoviário do litoral Sul do Estado, atingido pelas enchentes de março último.



É NO SEU CAFEZAL QUE HOLDER-TRILHÓTERO PROVA QUE É MAIS DO QUE UM SIMPLES PULVERIZADOR.

EIS AS PROVAS:

- 1 Exclusivo Sistema Injetor Direto que evita o retorno da calda à fonte de abastecimento, impedindo sua contaminação.
- 2 Turbo-Hélice inteiramente metálica. Construção sólida. Alcance de 8m para cada lado.
- 3 Versátil. O Turbo-Hélice pode ser facilmente intercambiado para uso com Barras de Aspersão, permitindo utilizar o aparelho em outros tipos de pulverização.
- 4 Equipado com 8 esguichos dirigíveis e intercambiáveis.
- 5 Tanques de fiberglass com capacidade para 200, 300 e 400 litros.
- 6 Bomba K-60 de pulverização de alta e baixa pressão. Funcionamento mais que perfeito.
- 7 Apenas 4 HP produzem 12.000 m3 de ar p/hora, a uma velocidade de 22m p/segundo.
- 8 Agitador hidráulico no próprio tanque, mantendo a calda homogênea e misturada.
- 9 Acoplamento em qualquer trator com levante hidráulico 3 pontos.
- 10 Assistência técnica dos revendedores que garante o permanente funcionamento do seu pulverizador.



TRILHÓTERO IND. DE MÁQ. AGRÍCOLAS LTDA.
Rua Dona Teodora, 1461
Fones: 22-9711, 22-9098, 22-9136 e 22-9153
Caixa Postal, 1125 - P. Alegre - RS

EM CURITIBA: Av. Presidente Kennedy, 4050 - Fone: 23-0242

segurança do trabalho: formando técnicos, aguardando fiscais



"O que se gasta no Brasil, devido a acidentes do trabalho, ultrapassa os orçamentos dos ministérios do Exército e da Marinha. E só a presença dos técnicos e, segurança do trabalho, nas empresas, não resolverá o problema. A fiscalização será fundamental

CURITIBA (Da sucursal) — A Universidade Federal do Paraná está promovendo desde março deste ano os primeiros cursos de Medicina do Trabalho e Engenharia de Segurança, em nível de especialização. Apesar de a Portaria nº 3226 estabelecer que a partir de 1975 todas as empresas brasileiras terão que contar com os dois profissionais técnicos em segurança do trabalho, os cursos para formá-los são ainda entre 9 e 12 em todo o país, concentrados em sua totalidade na Região Sul.

Entrevistamos o professor Daniel van der Brooke, coordenador geral dos cursos da UFP, e que entre outros aspectos abordou a importância das 40 horas de visitas a empresas, previstas no plano de curso. Acontece, porém, que de todas essas visitas realizadas até agora, nenhuma ocorreu em empresas da construção civil, onde ocorre a maioria dos acidentes de trabalho. Van der Brooke afirma que, se até agora os empresários brasileiros tradicionalmente não demonstraram sensibilidade para o problema de acidentes, a situação vem mudando. Mas, em seguida, concorda em que só a presença física do engenheiro de segurança e do médico do trabalho não diminuirão milagrosamente nas empresas os números de acidentes, o que leva a supor que os empresários não estariam tão conscientizados. O professor lembra: "A fiscalização por parte do Ministério do Trabalho será fundamental. Porque de nada adiantará admitir os profissionais sem que suas atribuições sejam cumpridas totalmente. E este cumprimento só se fará efetivamente através da fiscalização". Toda a entrevista:

FOLHA — Porque a Universidade Federal do Paraná resolveu partir para a realização dos cursos de Medicina do Trabalho e Engenharia de Segurança?

VAN DER BROOKE — A Portaria nº 3226 normatizou a necessidade da existência de médicos do trabalho e engenheiros de segurança em todas as empresas com mais de 100 funcionários. E estes profissionais devem ter, a priori, um curso de especialização em universidade. Em função dessa necessidade, nosso reitor, vendo a importância do problema, imediatamente entrou em contato com as autoridades superiores, para conseguir que o curso fosse instalado aqui, com o objetivo de atender a comunidade. Primeiro assinamos convênio com a Fundação Centro-Nacional de Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho - Fundacentro — autarquia do Ministério do Trabalho, que é responsável pela manutenção destes cursos em todo o país. Depois abrimos inscrições para 35 médicos e 35 engenheiros, pois eram essas as previsões da Fundacentro, mas, para nosso espanto, tivemos que passar de 35 para 50 vagas para cada setor. Iniciamos então o primeiro curso a 3 de março, com encerramento previsto para 30 de agosto, em solenidade que contará com a presença do Ministro do Trabalho.

FOLHA — E antes de concluir o primeiro, a universidade já iniciou um segundo e um terceiro curso?

VAN DER BROOKE — Em função do sucesso alcançado, iniciamos um segundo curso e já um terceiro, respectivamente a 3 de junho e 3 de julho. Contamos atualmente com 235 profissionais matriculados, dos quais 95 engenheiros e 165 médicos. E adianto a você que fomos obrigados a negar matrícula a vários profissionais, por falta de vagas e falta de didatas para a realização de novos cursos. A partir disso resolvemos criar novos cursos para o próximo ano.

FOLHA — Estes cursos são totalmente novos no Estado. Onde a universidade foi buscar seus professores?

VAN DER BROOKE — Esse é um detalhe curioso: todos os professores, sem exceção (15 disciplinas para médicos e 16 para engenheiros) são da Universidade. O que não deixa de ser auspicioso. Apesar de existirem matérias que não são ministradas no currículo de graduação, no entanto existem professores especializados nestes assuntos. Como exemplo, cito o caso da disciplina de Ergonomia, que não existe no curso de Engenharia, mas que é necessária neste curso de especialização.

FOLHA — Qual é a especialização destes professores e onde ela foi obtida?

VAN DER BROOKE — A maioria dos profissionais não tinha especialização específica no campo de segurança do trabalho. Mas, devido à premência de termos profissionais em condições de ministrar os cursos, nossos professores tornaram-se autodidatas. Conseguiram livros, publicações especializadas. Convém salientar que estamos adotando um sistema interessante que apresentamos em São Paulo, junto à Fundacentro, que será adotado também lá. Trata-se da disciplina Doenças Profissionais que compreende 60 aulas, e que exige em seu conteúdo programático uma série de capítulos referentes às mais diferentes ocupações. No nosso modo de ver, esses capítulos devem ser dados por médicos especializados em cada assunto. E foi o que fizemos: para sessenta aulas, temos sessenta professores.

FOLHA — O senhor, escolhido como coordenador, tem alguma

experiência anterior no campo de acidentes de trabalho?

VAN DER BROOKE — Não tenho nada absolutamente de vivência no campo. Mas, como professor da Universidade (sou médico veterinário) e ex-coordenador do colegiado de curso da Faculdade de Veterinária, fomos designados para a coordenação geral dos cursos — onde contamos também com dois vice-coordenadores.

FOLHA — O candidato para se inscrever deve pagar uma taxa?

VAN DER BROOKE — Para a manutenção de cursos dessa natureza há necessidade de cobrança de uma taxa, para pagamento de professores e pessoal administrativo. Pagamos a cada professor um salário-aula equivalente a 100 cruzeiros. É o curso que melhor remunera seu corpo docente dentro da Universidade Federal do Paraná. E achamos que esse salário ainda é pouco, e pretendemos, de acordo com entendimentos já mantidos com a reitoria; que a taxa de inscrição seja majorada já para o próximo ano. Atualmente cobramos 1.300 cruzeiros para um curso de seis meses.

FOLHA — Essas inscrições tem sido feitas diretamente pelas empresas ou por iniciativa pessoal dos profissionais?

VAN DER BROOKE — Podemos dizer que é uma base de 50% para cada um.

FOLHA — Outras empresas têm demonstrado interesse, pelo curso?

VAN DER BROOKE — Aqui ocorre um detalhe: o curso é ministrado pela Universidade Federal do Paraná em convênio com a Fundacentro, e supervisionado pela Delegacia Regional do Trabalho. As empresas têm procurado diretamente a Delegacia e ela através do general Massa, entra em contato conosco.

FOLHA — Na sua opinião, esse interesse por parte das empresas está ocorrendo em que medida?

VAN DER BROOKE — É muito grande e aumenta gradualmente. Observamos no início um certo pessimismo no tocante a realização dos cursos. Mas posteriormente observamos justamente o contrário: um otimismo exagerado, que inclusive superou nossas expectativas.

FOLHA — Os participantes do curso são todos de Curitiba?

VAN DER BROOKE — Não, temos participantes que vem diariamente de Três Barras (360km), Antonina, Ponta Grossa e Palmeira. Uma meia duzia vem do interior.

FOLHA — Há algum de Londrina, segunda cidade em ocorrência de acidentes do Trabalho no Paraná, ou de União da Vitória, a terceira em número de acidentes?

VAN DER BROOKE — Não, infelizmente.

FOLHA — Qual sua opinião pessoal sobre as alarmantes cifras de acidentes do trabalho no Brasil?

VAN DER BROOKE — Tive a oportunidade de assistir em São Paulo um audiovisual sobre as cifras dos acidentes de trabalho no país. São realmente alarmantes. Somente em acidentes de trabalho o Brasil perde por ano o equivalente ao orçamento do Ministério do Exército somado ao da Marinha. Havia evidentemente necessidade, por parte do Governo, de uma providência, que é do Plano de Valorização do Trabalhador. Essas distorções só poderão ser corrigidas por técnicos esses, justamente que vamos formar.

FOLHA — Mas quando nos referimos a cifras alarmantes pensamos principalmente no lado humano e social do problema.

VAN DER BROOKE — Exato, exato, o aspecto humano é importantíssimo. Porque o trabalhador ainda jovem muitas vezes fica impossibilitado de prestar serviços à nação. E a nação, por sua vez, fica com uma sobrecarga de aposentadorias, o que realmente onera o país. Com essas medidas previstas pela portaria, diminuirão os acidentes, diminuirão os gastos que advêm deles, e acima de tudo diminuirá o problema social.

FOLHA — Os empresários brasileiros não demonstraram até hoje sensibilidade com relação aos acidentes de trabalho. O médico e o engenheiro, funcionários desse empresário, terão condições de realizar projetos de segurança que impliquem inclusive em dispêndio de recursos? Se o patrão não concordar, eles poderão inclusive ser dispensados.

VAN DER BROOKE — Os empresários brasileiros não estavam efetivamente conscientizados da engenharia de segurança e medicina do trabalho. Mas com a portaria e com a divulgação feita pelo Ministério do Trabalho, as grandes empresas foram conscientizadas. Tenho verificado isto em São Paulo: um grande número de empresários está à procura dos novos profissionais.

FOLHA — O senhor não acha que se pode explicar essa procura, por parte das empresas, no sentido de simplesmente satisfazer uma exigência do Governo, e não pelo milagroso aparecimento de uma sensibilidade? Muita gente já morreu ou ficou mutilada sem que surgisse essa sensibilidade.

VAN DER BROOKE — Isso, em nosso modo de ver, vai depender, muito da fiscalização por parte da Delegacia Regional do Trabalho. Aliás, nesse sentido, tenho conversado muito com o General Adalberto Massa, sobre a necessidade de fis-

calização. A fiscalização por parte do Ministério do Trabalho será fundamental. Porque de nada adiantará admitir o médico e o engenheiro, sem que suas recomendações sejam cumpridas "in totum". Para haver o cumprimento da portaria, haverá necessidade de um perfeito entrosamento entre a Universidade, formando o técnico, e o Ministério do Trabalho fiscalizando o exercício de sua profissão.

FOLHA — Alguma coisa já está sendo pensada em termos de fiscalização?

VAN DER BROOKE — O general Adalberto Massa nos informou que já há previsões, para 1975, de novos quadros de médicos de saúde, engenheiros de segurança e inspetores de segurança, sem o que nada adiantará.

FOLHA — Porque tantos acidentes de trabalho?

VAN DER BROOKE — Temos que nos curvar à falta de orientação ao nosso operariado. As empresas não os orientam convenientemente sobre os riscos que correm em determinadas funções. E o problema maior está justamente na área de construção civil. Acredito que antes de ser lançado em seu trabalho, o operário deva ser verdadeiramente instruído nesse aspecto.

FOLHA — Nós acreditamos que mais importante que conscientizar o operário do perigo que corre em seu emprego, é justamente fazer com que ele não corra perigo algum. Tapumes seguros, por exemplo, são mais seguros que frágeis armações e mil explicações sobre os perigos de se permanecer nela. De qualquer maneira, o senhor imputa às empresas a responsabilidade pelos acidentes?

VAN DER BROOKE — Acredito que a empresa tem a grande responsabilidade pelo acidente.

FOLHA — Ouve-se com certa frequência explicações "simplistas" sobre os acidentes, apontando como causas de sua ocorrência o nível de escolaridade do operário que inclusive se nega a utilizar equipamentos de segurança quando estes existem. As empresas não teriam condições de obrigar a utilização desse equipamento?

VAN DER BROOKE — Concordo. Ocorre que o empresário tem uma regulamentação, uma legislação para obrigar o operário a fazer uso do equipamento. Se o operário é analfabeto e por isso não percebe as vantagens da proteção, cabe à empresa lhe oferecer ensinamentos, ao seu nível de compreensão.

FOLHA — No momento atual existe um forte argumento para compor a "sensibilidade" do empresário sobre acidentes, que é o problema de falta de mão-de-obra.

VAN DER BROOKE — Esse argumento é mesmo muito convincente.

FOLHA — Quando o operário sofre um acidente de trabalho não é sua empresa que se sente onerada, e sim o INPS, que cuida de tratamento, reabilitação, aposentadorias, pensões. O senhor não acha que se a empresa sentisse em seu próprio orçamento o custo do acidente, a situação seria outra? A conscientização do empresário não seria mais rápida?

VAN DER BROOKE — Talvez. Talvez o empresário realmente tomasse mais responsabilidade, mais precauções para que o operário fosse mais resguardado.

FOLHA — Qual o mercado de trabalho seguro para os técnicos em segurança do trabalho?

VAN DER BROOKE — Aqui, ainda não temos dados concretos. Mas em São Paulo os salários oferecidos estão na base de oito mil cruzeiros, para período integral do engenheiro e quatro mil para um regime parcial de quatro horas. Acredito que no Paraná a base salarial será a mesma. Segundo previsões de nossa Delegacia Regional do Trabalho precisaremos, no Paraná, para início de 1975, cerca de 180 engenheiros e 150 médicos, sem contar a Cidade Industrial que começará a ser implantada.

FOLHA — O curso prevê 40 horas de visitas a empresas. Quantas visitas já foram realizadas e que tipo de experiência ofereceram aos alunos?

VAN DER BROOKE — Visitamos, no primeiro curso médico a indústria Klabin, em Monte Alegre. Passamos dois dias, sábado e domingo, conhecendo todo seu complexo, desde a parte médica à parte de engenharia florestal, mecânica, etc. Visitamos também a Copel, e a Usina de Xisto em São Mateus do Sul. Essas visitas, previstas no plano de ensino, são muito ilustrativas e interessantes.

FOLHA — Foi visitada alguma empresa de construção civil, importante por registrar as maiores ocorrências de acidentes, ou indústrias de madeira?

VAN DER BROOKE — Não, infelizmente. Ainda não tivemos a oportunidade para essas visitas porque temos que olhar o lado humano da questão. Estamos lidando com médicos e engenheiros, homens que labutam o dia todo em suas profissões, e assistem aulas à noite. Essas visitas só são possíveis nos sábados e domingos, e assim mesmo com certa dificuldade. Não por causa das empresas, mas pela carência de tempo dos cursistas.

NORTRAC

TEM PARA ENTREGA IMEDIATA

- TRATORES CBT (4 TAMANHOS)
- SEMEADORA ADUBADEIRA DE PASTAGENS
- PLANTIO DIRETO TRIGO E SOJA
- SEMEADOURAS ADUBADEIRAS
- ARADOS DE ARRASTE E HIDRÁULICOS
- DISTRIBUIDORES DE CALCÁRIO
- GRADES PESADAS E HIDRÁULICAS
- ROÇADEIRAS DE PASTO
- ROSCA TRANSPORTADORA PARA CEREAIS
- COLHEDEIRA PARA TRIGO E SOJA
- COLHEDEIRA PARA MILHO
- TRILHADEIRAS PARA CEREAIS
- ENXADAS ROTATIVAS
- CULTIVADORES TRIGO E SOJA
- PLAINAS DIANTEIRAS E TRAZEIRAS
- CARRETAS PARA TODAS AS TONELAGENS
- PULVERIZADORES E TANQUES
- DETERMINADORES DE UMIDADE
- CONJUNTO PARA CONSERVAÇÃO DE SOLO

O MELHOR EM PEÇAS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

NORTRAC - COMERCIAL DE TRATORES LTDA

RUA GUAPORÉ, 1496 — FÔNE 23-0540 — LONDRINA-PR.

MINISTRO QUER NA CLT PREVISÃO DE SEGURANÇA

BRASILIA — Paralelamente à atualização da Consolidação das Leis do Trabalho, o ministro Armando Prieto está propenso a fazer algumas alterações na CLT, principalmente no capítulo de Higiene e Segurança do Trabalho, onde estudos do próprio Ministério apontam a "conveniência" de se incluir a obrigatoriedade de prévia aprovação pelo setor competente das Delegacias Regionais do Trabalho das plantas de todos os edifícios com mais de três ou cinco pavimentos. No caso, as Delegacias teriam poderes para embargar a construção quando verificasse que não estavam sendo observados os preceitos de segurança "e com isso evitar catástrofes como do Edifício Joelma".

O Ministério do Trabalho também está estudando alteração no dispositivo da CLT que, quando da homologação de recibo de quitação, exige a assistência paterna para rescisão de contrato de trabalho de menor de 18 anos. Como a homologação é feita perante o sindicato da classe, autoridade competente ou ainda perante a Justiça Trabalhista, entende o Ministério que se a lei teve essa precaução visando resguardar os direitos do empregado, não havia necessidade de se exigir a assistência do pai ou responsável já que, na forma atual, o que se nota é o responsável pelo menor perdendo um ou mais dias de trabalho para comparecer ao ato de homologação.